

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Português

Editor:

AGOSTINHO F. ROCHA

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARAES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: — R. UELIAS GARCIA, 46 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA — Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES

Recordando

Desde longa data vimos assistindo a uma serie de modalidades picarescas na politica de Guimarães modalidades que se tornam deveras interessantes.

Na apreciação delas chegamos a conclusão unica: é que uma grande maioria dos individuos que apregoam aos quatro ventos a sua moralidade politica, não são mais que verdadeiros caveiros, movendo-se à mercê da corrente dominante e da ambição do poder que mais alimentada seja.

E se não vejamos.

Após o cinco de Outubro correram a filiar-se no Centro Republicano individuos que momentos antes militavam denodadamente nos partidos monárquicos. E' que, baqueando a monarquia, era necessario que a nova arvore que rebentava florissante, os cobrisse com os seus ramos frondosos. Passados os primeiros tempos e refeitos já do suato e desiludidos porque a República não servia de repasto às suas ambições, ei-los novamente regressados à primeira forma, levantando a mão criminosa contra as instituições que os tinham tratado com demasiada generosidade. Felizmente o braço republicano soube sempre amparar-lhes os golpes traiçoeiros e foi-lhes derruindo o edificio dos seus sonhos, donde resultou que muitos foram procurando acostar-se manhosamente aos partidos da República, de que iam colhendo benesses, em troca de falsas promessas de amistoso respeito pelo regimen.

Qual fragil vime que a mais leve viração agita, assim eles foram oscilando até que o dezembrismo lhes veio dar alento. Apareceram-nos então como por encanto — republicanos... sidonistas, centristas, conservadores, tudo enfim que lhes pudesse servir o desmedido orgulho e nunca saciada ambição.

Mas o seu amor pela República traduziu-se em perseguições feroces aos republicanos que a causa tinham dado todos os seus esforços. Fora um jogo que eles astuciosamente prepararam para tempos volvidos, e após a pratica de todos os crimes contra a República, se lançaram nessa quixotesca aventura da Traulitana, arvorando-se immediatamente em paladinos acerrimos de uma causa que de seu motu proprio tinham atraído. Era vê-los então promover entusiastas manifestações; saudar efusivamente os seus chefes, apregoar aos quatro ventos a gloria conquistada e afirmar a invulnerabilidade da sua nova monarquia.

Mas como a alegria em casa do pobre é de pouca dura, eis que surge o 13 de Fevereiro para lhes desfazer todas as ilusões.

Era de esperar então que criteriosamente se recolhessem à vida privada, abandonando os movimentos politicos, como fizeram os verdadeiros monarquicos, que, fiéis ao seu credo, sempre recusaram a sua colaboração com elementos republicanos.

Mas não. A ambição desmedida, o desejo de dominar man- zervam nos na mesma inconstan-

cia politica e ei-los imediatamente, pescando em aguas turves, arvorados em paladinos de certo e determinado grupo, misto de republicanos ambiciosos e conservadores arranjistias, a quem ofereceram o seu apoio franco, em troca, claro está de favores muito apreciaveis.

E se até 13 de fevereiro a situação politica de Guimarães tinha criado entraves ao desenvolvimento da cidade, mil vezes mais lhe criou desde essa data.

O grupelho que se dizia republicano e que se organizou com elementos irrequiets do partido republicano português, que com um desmedido orgulho e inclassificavel falta de patriotismo se arvoraram em generais dum exercito sem soldados, carecia de fazer valer a sua vil campanha de intrigas e para isso desenvolveu uma intensa propaganda dissolvante e foi dar amigavelmente as mãos a toda a gente, fosse qual fosse a sua categoria moral, social ou politica, escolhendo para seus marchais elementos cuja dedicação republicana ainda não tinha sido bem comprovada e outros que no periodo da Traulitana se condecoraram com a doirada coroa. Assim organizaram um amalgame, com que prometeram afrontar todo o espirito republicano e, conseguindo um patronato superior, se lançaram abertamente no caminho da hostilidade a todos aqueles que tiveram a ombridade de caracter sufficiente para se manterem no seu posto de honra e repelir ligações aviltantes com encarnçados inimigos da República.

Graças a protecção que lhes foi dispensada e ao sem numero de arbitrariedades cometidas conseguiram este grupo assenhorear-se das cadeiras do Municipio, onde está a desenvolver a obra vergonhosa que todos estamos apreciando.

IMPRESSÕES e PENSARES

Sanha de Destruição

(A' Ex.ª Comissão dos Monumentos Nacionais)

Principiaram ha dias a demolir, ali na viela Donães, aquelas tres casas de aspecto pardacento duma velhice bem conservada, de armas de divisa heraldica esmeradamente trabalhadas ao centro de duas janelas Manuelinas.

Os antigos e fidalgos solares do Conde d'Azenha vão desaparecer.

Solidas ainda, aquelas casas atravessariam naquele primitivo cunho de beleza as gerações vindouras, num atestado nobre de lição passada daqueles velhos rabugentos que sabiam marcar nas obras mais comezinhas, um relevo pronunciado de valor architectónico.

Uma obra de arte e o mais insignificante objecto de sabor antigo, — os pergaminhos duradouros

duma geração apagada — devem merecer de todos o respeito sagrado da conservação.

Uma cidade velha que aos poucos vê desaparecer as reliquias antigas duma consagração de valor historico ou de esforço particular, mas que atestem e representem, nos vincos, nas linhas, no todo, uma serie de documentos materiais duma arte e estilo das sociedades distantes, vai perdendo o cunho caracteristico de cidade remota de famas arreigadas nas preciosidades que, ou estão ao abandono ou tombam aos poucos sem os protestos e embargos de quem quer que podia e devia obstar a que se praticassem desactos pouco edificantes.

Que nos restará, assim a continuar, digno de uma observação cuidada e de uma admiração li-senjeira?

Os escombros daquilo que nossos antepassados ergueram e criaram com esforço, com carinho, com sangue e amor, — as paginas dum passado nobre de trabalho e de luctas, a marcarem uma época que não quiz succumbir de todo esquecida — amontoados por terra, sem que ninguém ousasse gritar condemnando tão grandes sacrilégios.

Os tetos dos claustros da Oliveira vão ficando nus de calíça. O esterco, pelos cantos, amontoa-se. Anda aquillo em desleixo, ao desbarato.

Que pena!

E tombaram os alpeadros, sem que d'ali adviesse melhoramento de valia, e vai agora por terra aquela fila de casas para desfogo duns predios ricos e prantação, se calhar, dum jardim gradeado.

Eis talvez os imperiosos motivos a atenuarem a gravidade dum desacato sem nome.

Pregunto: Ha, para fins imponderaveis de utilidade publica, de melhoramento local, a necessidade da demolição daqueles predios?

Não. Logo é um erro, e reparar, melhorar, seria o serviço muito louvavel a pôr em pratica, e isto se motivo houvesse de grande urgencia e vantagem.

Porque será que alguma gente vem a esta velha cidade de tradições afamadas com um prazer in-traduzivel de vêr as reliquias austeras do Castelo, dos Paços dos Duques de Bragança e da Oliveira, e se perdem depois por essas ruas numa contemplação dos predios acachapados de velhice e de rugas gretadas, como os da rua das Lages, alguns da rua dos Sapateiros e de Val-de-Donas?

Porque tem naturalmente essa gente, no coração educado, erguido um culto fervoroso que nós desprezamos, e que é bem um

culto de raça e de patriotismo que deviamos consagrar tambem.

Para melhorar, para progredir, não é preciso demolir; basta restaurar, conservar, desenvolver e criar.

E é assim que se caminha.

Estou a vêr o brasão d'armas entrar, magestoso, qualquer dia, para o museu de arrecadação da Sociedade M. S.

E pronto, salvou-se a melhor peça, está a questão arrumada.

Do mal o menos, não se perdeu tudo.

E que representa um fragmento abandonado duma obra harmonica de linhas e estilo, no museu da Sociedade?

Nada.

Passa despercebido como tanto brasão que se acantoa nos baixos do quintal.

Ora sebo!

A' Comissão dos Monumentos Nacionais recomendo o assunto porque talvez vá ainda a tempo de intervir, já que a nossa bendita Camara a estas questões não liga meia.

Ao sr. A. L. de Carvalho, homem da situação e de preponderancias, apaixonado de velharias, recomendo tambem o caso, que se não é lá muito para atar as mãos na cabeça, tambem não me parece de todo insignificante.

Ao menos, pelas almiabas, mandem tirar uma fotografia para arquivo e para recordação.

Mandar tirar uma fotografia daquelas casas é já um alivio de desculpa e a resolução extrema duma complacencia de favor.

Que desleixo, Santo Deus!

E que Camara, Deus Louvado!

Serra Carvalhal.

VARIA

JUSTIÇA VÊSGA

Consta-nos que, ha dias, sendo administrador do concelho o sr. A. L. de Carvalho, o regedor duma certa freguesia recebera ordens para intimar uma mulherzinha a comparecer na Administração do Concelho, parece que por causa duma agonia que tivera com outra mulher da mesma localidade. O regedor, tendo conhecimento do que se havia passado, reconhecendo que se tratava dum caso de pequena importancia e que tão culpada era a acusadora como a acusada, disso informou o sr. administrador, pedindo para que esta fosse representada e posta em liberdade.

A mulherzinha compareceu no dia determinado na Administração, no momento em que o sr.

A. L. de Carvalho estava na partida para Vizela.

Quiz o sr. administrador que ella ficasse detida até ao dia seguinte, por não poder interrogá-la naquele momento, mas a mulher pediu para voltar.

Ao outro dia, foi encerrada na prisão e só altas horas da noite foi posta em liberdade, a empenho de influências politicas.

Dizem que o regedor pediu a sua demissão, visto o sr. administrador não dar crédito às suas informações.

Agora outro caso:

Alguem, em casa de quem fora cometido um furto, apresentou queixa na policia, indicando a pessoa que julgava autora do crime.

Essa pessoa foi chamada, interrogada e logo posta em liberdade.

Conclusão:

Por causa duma troca de palavras num momento de exaltação mete-se uma criatura no calabouço, dando-se-lhe somente a liberdade a pedido.

Por causa dum furto cometido portas a dentro duma casa, põe-se em liberdade a suposta autora do crime, sem que qualquer diligencia se tivesse empregado no sentido de descobrir a verdade.

Avalem, por aqui, os nossos leitores a justiça que deve ter sido feita no Tribunal Judicial, desta comarca.

Soma e segue

Na freguesia de Sam Lourenço de Sando, com desrespeito por todas as disposições regulares, foi o assucar da Camara entregue ao regedor o conhedo monarquico Ribeiro Falgado, que dele fez uma distribuição a seu bel praser, contemplando fartamente os seus correligionarios e deixando os que lhe não são afeiçoados à manga deste assucarado genero. E, coisa unica, a comissão parochial, que era a unica a quem comp'ria intervir na distribuição, nem sequer foi dado conhecimento do facto.

E' que essa é ainda republicana e não serve para favorecer as manigancias da dissidencia que só se apoia em padres e monarquicos.

Mas... vamos somado.

A proposito do que se tem passado acerca de acucar, lá para o lado das Taipas, recebemos mais a seguinte comunicação, cuja veracidade nos é garantida por pessoa de confiança:

Caldas das Taipas, freguesia de S. João de Ponte, 8 de setembro de 1920.

Ex.ª Sr. redactor de «A VELHA GUARDA»

Como o jornal de que V. Ex.ª é algo e honrado redactor tem defendido o povo necessitado, vimos pedir a V. Ex.ª um cantinho do aludi o jornal para expor mos um facto criminoso que em seguida relatamos:

E' o caso que a distribuição do assucar, que outros lamberam em larga escala, foi aqui distribuido de modo a causar repartes e protesto

de toda a população d'esta freguezia.

O regedor Antonio José da Silva, da fabrica de Campos, de sociedade com o padre Francisco José Ribeiro, chamado a informar as pessoas que tomavam café na freguezia, fez distribuir 500 grammas para casas cujos moradores não lhes eram affectos, para outros coisa nenhuma e para os apadrioados de arrobas!

Os signatarios desta carta, que tem numerosa familia, com pessoas doentes, foram excluidos do direito de ascender por não estarem em boas relações com o padre e respectivo regedor. Meninas houve, d'aquelas que lhes caíram em graça e figurões que presentearam, pela Pascoa, o padre como fular, que tiveram assucar embarda até para tomar refrescos alarajados. Ora sr. redactor cum peis regido por leis liberais, chamar o padre a colaborar numa obra que ao povo só interessa, não faz sentido.

V. Ex.ª que é um espirito justo e essencialmente liberal, certamente não nos negará o direito de defeza, no seu muito lido jornal, publicando esta carta.

Ha ainda mais, senhor redactor; no lugar do Moutinho, existe uma tuberculosa de nome Rosa Tobiasas a quem foi negado tambem o assucar.

Confadados na benevolencia de V. Ex.ª subscorem-seos com todo o respeito e consideração.

Antonio Freitas Junior
Francisco Rodrigues.

Comentarios, para que?

Que faz a Câmara?

Um artigo do fundo, ha dias publicado, com este titulo, pelo nosso colega "O Comercio de Guimarães", tratamos o seguinte:

"Que tem feito esta camara de util para Guimarães?"

Tem cuidado na defeza dos interesses dos seus municipios? Tem contribuido para o abastecimento do seu povo? Conseguiu o pão a preço razoavel?

Tem repellido a ganancia do especulador?

Tem feito com que sajam abastecidos os mercados?

Quem nos responde?

Que medidas tem tomado a Camara Municipal com respeito a falta de azote? Deixa que assim o publico, que a elegen, seja entregue a ganancia dos açambarcadores, que lhe vendem a 1\$200 o quartilho e mais?

Qu quer que o publico o vá buscar a Vizolla, como tem acontecido a 1\$100 e 1\$200?

De se se que o preço de pão suba, suba, escandalosamente?

Então para que serve a Camara, se estamos sujeitos aos baldões de sorte?

Que se tem feito de util?

Para que serviu esse pregão caga-votos se nunca mais o referam?

A questão do açucar?

Ah! sim temos o assucar...

A Camara tem-nos fornecido assucar, muito assucar...

A proposito: quem isto escreve, recebeu hoje, pela primeira vez, sem precisar fazer bicha 1 1/2 kilo.

De outra vez, recebeu, talvez a mesma perção, por favor, fazendo bicha e...

Senhores: resolvam a questão do azote e do abastecimento dos cereaes. Não podemos estar sujeitos á escandalosa especulação que se tem observado.

Estamos no S. Miguel e parece que estamos no fim do ano.

De algumas medidas não forem tomadas, de prompto, a Camara quando abandonar as cadeiras, falara com a maldição do povo...

Nenhuma autoridade moral tem o Comercio de Guimarães...

sua qualidade de orgão dos monarchicos deste concelho, para se que xar da Câmara actual, que nós devemos, exclusivamente, aos votos dos monarchicos.

No entanto, as suas palavras são justas e, se pecam é pe a exagerada moderação com que se refere a essa vergonha que é a Câmara de hoje, natural em quem se sente com a tremenda responsabilidade de ter imposto, por um tolo capricho, ao povo de Guimarães, administradores ineptos e duma moralão sui generis, que, tendo sido acusados, pela voz pública, reproduzida na imprensa, das maiores poucas vergonhas, até hoje não souberam ou não puderam defender-se.

Mas os monarchicos preferiram, a terém de ver, na Câmara, republicanos sinceros, que haviam já demonstrado o seu amor pela terra, a sua competencia, a sua honestidade, republicanos que tinham um plano de progresso para Guimarães e a quem todos sabiam que não faltava a envergadura necessaria para o realizar, preferiram a tudo isso, aproveitar-se da odiosa traição de Braga, ou antes e melhor, — porque Braga não dev ser responsavel por todas as tolloes dum enfaut gatá — da traição politica de Domingos Pereira, para com a força dos seus votos, ascerçarem da Camara republicanos legitimos, bem intencionados e de competencia.

Porque? Porque assim julgavam dar um bom golpe na República; porque, desgostando e alestando o que havia de limpo no Partido republicano local, lhes ficava o campo livre para exercerem a sua acção.

Com que direito, pois, podem vir agora queixar-se do resultado duma obra que a eles próprios se deve, pois que o Dr. Domingos Pereira, sem o seu auxilio, apesar de tudo mandar na occasião, nada teria conseguido contra os seus amigos de sempre?

Estão arrependidos? Assim o parece e oxalá a lição lhes aproveite.

Rua de D. João I

Esta rua é uma das principais artérias da cidade, dela parte a estrada nacional que liga o nosso concelho ao de Famalicão.

Parace-nos que ella devia, como todas as que dão entrada na cidade, estar em estado de limpeza, para que os visitantes não façam mau juizo de nós, logo ao entrar as barreiras.

Pois é o que se vê:

Logo acima do padirão de S. Lezaro, em frente á habitação do chefe da secretaria municipal, existe um monte enorme de lixo que já cobre metade do passeio.

Mais acima um tanque, onde lava a gente daqueles sitios e que, ou por não ser despejado a ruído, ou não sabermos por que, deita as vezes um cheiro nauseabundo. Então o pavimento da rua já não lembra que visse a visoura.

Onde está o sr. vereador da limpeza e o seu pessoal adjunto?

As sessões da Câmara

Já nos temos lembrado de encaregar alguém, que assista ás sessões da Câmara, de nos trazer o relato do que por lá se passa, da maneira como aquilo é feito. Daria uma esplendida secção cômica, que faria rir, á gargalhada, todas as semanas, muitos dos nossos leitores; mas outros, se que tem amor á terra, veriam com dor a farçada de histriões a que aquilo se pode comparar, e, pelo pejo que temos, como vimaranenses, de que, lá por fora, se saiba a

que ridicula baixeza chegamos, temo-nos calado.

Pois se até já fazem sessões sem vereadores! Foi o que aconteceu na ultima terça-feira e o autor da farça foi o A. L. de Carvalho. Queriam este, por força, que se fizesse a sessão, não se sabe bem porque; talvez pela pressa que tinha de dar um destino, que se visse, a umas 100 sacas de açucar, ou pela de dar 60 dias de licença ao chefe da secretaria, que não pode tragar o de quem assim se via livre, por algum tempo, podendo, mais á vontade, fazer asseniras; ou por isto ou pelo grande desejo que tinha de nomear para fiscal da luz alguém que da Câmara já tinha sido afastado por graves faltas de comportamento, ou só pelo prazer de presidir uma vez mais, e que é certo é que o A. L. toimou e como não tinha vereadores em número legal, deu como presente o sr. Tropa que, a essas horas, estava ausente da cidade, a bastantes kilometros de distancia, e presidiu a uma coisa a que chamamos sessão, com quatro vereadores! E' inaudita de ignorancia e desfaçatez! Dava muita vontade de rir, se não causasse asco!

Ponham aqui os olhos aqueles que algum dia acreditaram na austeridade do seráfico A. L., aos que não julgavam que elle fosse capaz de manigancias.

Vejam que até se streve a fazer-las, em público, na cadeira da presidencia da Câmara Municipal de Guimarães!

E esta creatura tambem se tem sentado na presidencia do Tribunal de Justiça!

Acuda-nos quem quer que possa levar o Ministério da Justiça á nomeação immediata dum juiz substituto para Guimarães!

Congregações religiosas

A questão pendente do tribunal arbitral de Haia, relativa aos bens das congregações religiosas, foi agora resolvida, sendo o sentença dada um verdadeiro triumpho para o nosso país.

Begannar-se, pois, os inimigos do regim que achavam por si, os ares de grande parisição, proclamando aos quatro ventos que Portugal teria de pagar uma grande indemnisação e algumas nações est' angustias.

R jubilavam óses grandes patriotas com o mal do país, só pelo prazer de serem desprestigados a República.

Felizmente, que não virem ainda desta vez zatisfeitos os seus desejos. Já é andarem com pouca sorte, coitados.

Noticiario

Agua

Dizem que ha falta d'ella, o que admira, porque a senhora Câmara di-sidente prometeu que no-la ia dar com abundancia.

Os fontanarios não se tem conservado abertos o tempo sufficiente para o publico se abastecer.

Em Creixomil, por exemplo, tem ficado muita gente sem a agua sufficiente para o seu consumo diario.

Exposição

A exposição dos trabalhos escolares dos alunos da Escola Industrial de «Francisco de Holanda», que tem estado aberta, todos os dias uteis, desde as 12 ás 17 horas, tambem pode ser visitada aos domingos das 16 ás 18 horas.

CARTEIRA

Partiu para Vila do Conde acompanhado de sua Ex.ª esposa o nosso querido amigo Sr. Armando da Costa Nogueira, dignissimo escrivão do Juizo de Direito desta comarca.

Tem estado entre nós acompanhado de sua Ex.ª esposa o nosso velho amigo Sr. José da Rocha Lima, intelligente empregado superior da casa bancaria portuense Borges & irmão. Abraçamo-lo affectuosamente.

Epediente

Prevenimos os nossos assinantes de que vamos proceder á cobrança, pelo correio, da importancia da assinatura relativa ao semestre corrente, de que este número é o décimo terceiro.

Atendendo a que é grande a despesa de cobrança e a que este jornal, feito sem qualquer intuito de lucro, representa um encargo para a sua empresa, esperamos dever a todos a grande fineza de pagarem os recibos, logo que lhes sejam apresentados.

OBITUARIO

Faleceu no dia 3 do corrente a sr.ª D. Joana Maria Pereira, mãe do nosso collega da imprensa e do distinto professor sr. João de Deus Pereira e do director do Colégio Académico sr. Luiz Gonzaga Pereira.

Repentinamente, faleceu, tambem, no dia 3, o capitão reformado sr. Antão Alfredo da Silva Ribeiro, professor do Liceo desta cidade.

Tambem se finou o sr. Joaquim Martins, relojoeiro da Rua de Paio Galvão.

A's familias enlutadas a expressão sincera do nosso pezar.

Para que serve a Escola Industrial de «Francisco de Holanda», em Guimarães

A Escola Industrial é destinada a preparar aprendizes em cursos de aprendizagem e operários em cursos de aperfeiçoamento, podendo frequentá-la individuos de ambos os sexos.

O CURSO GERAL DA ESCOLA INDUSTRIAL habilita para a admissão á frequência das escolas de Arte Aplicada — destinadas a ministrar o ensino do desenho especializado e official necessario aos artistas das Artes Industriais.

O CURSO COMPLEMENTAR DA ESCOLA INDUSTRIAL é motivo de preferéncia para a admissão á "Escola Normal para o Ensino do Desenho", — destinada a preparar convenientemente os professores para o ensino do desenho nas escolas de Artes e Officinas Industriais, Preparar as de Arte Aplicada.

Os individuos que tiverem obtido a aprovação no curso do grau geral ou complementar da Escola Industrial, desde que não tenham idade superior a quinze anos completos, ficam habilitados ao exame de admissão nos INSTITUTOS INDUSTRIAIS — destinados a formar auxiliares de engenheiros, chefes de industria e condutores de trabalhos.

Por sua vez, é indispensavel um curso completo especializado dos INSTITUTOS INDUSTRIAIS — aos individuos que pretenderem matricular-se como alunos ordinários, no INSTITUTO SUPERIOR TECNICO — destinado a ministrar o ensino da engenharia adaptada ás necessidades da técnica e da industria nacionais.

Com o curso completo da Escola Industrial pode concorrer-se, como professor provisório, ao 9.º grupo dos liceus ou ser-se admitido nas Escolas Industriais.

Aos alunos pobres de RECONHECIDO MÉRITO, que não tenham recursos para seguir os cursos industriais, concede o Estado um subsidio, enquanto durarem as condições que o justifiquem, habi-

litando-os a proseguir esses estudos até concluirem qualquer curso especial de INSTITUTO SUPERIOR TECNICO.

Na Escola Industrial, além dos cursos noturnos de aperfeiçoamento, ha tambem CURSOS DIURNOS de aprendizagem. Destes ultimos faz parte o Curso Geral, destinado não só aos alunos ordinários, mas ainda aos alunos voluntarios, que pretenderem instruir-se em determinadas disciplinas, facilitando-lhes serem diurnos a frequência dos alunos do sexo feminino.

Aos alunos ordinários dos CURSOS DIURNOS PODERÁ SER ATRIBUÍDO UM SUBSIDIO, quando mereçarem, pela sua applicação e bom comportamento.

Nos laboratórios das Escolas Industriais podem ser feitos trabalhos publicos, mediante remuneração quando sejam compatíveis com o ensino, análises, experiências, ensaios de aparelhos, materiais e processos susceptíveis de applicação e prego nas indústrias locais.

ANUNCIOS

Leilão de Penhores

Domingo, dia 10 de Outubro, a principiar ás 9 horas da manhã, na casa penhorada da Rua do Gravador Manuelinho, n.º 39 e 43, junto ao Tribunal desta cidade, (antigo caso Veloso) proceder-se-á a leilão dos objectos abastecidos.

Pede-se nos senhores matutarios o favor de pagarem juros em debito até ao dia 5 de mesmo mez, porque passado esse dia não se recebem juros.

Esta casa, legalmente habilitada, continua a effectuar transacções sobre todos os objectos que representem valor, com a maxima seriedade e segredo.

Guimarães, 5 de Setembro de 1920.

Ernesto Teibão & Cia

Escola Industrial de «Francisco de Holanda»

EDITAL

Pela direcção d'esta escola se faz publico que, desde o dia 1 a 20 de Setembro se acha aberta a matricula para os alunos que pretenderem frequentar esta escola no anno lectivo de 1920 a 1921.

As disciplinas professorias são:

- Desenho geral elementar
- Desenho ornamental e modelação.
- Desenho mecânico.
- Lingua portuguesa.
- Lingua franceza.
- Aritmetica e geometria.
- Geografia e Historia.
- Principios de fisica e quimica e noções de tecnologia.
- Quimica industrial.

Os pretendentes devem dirigir-se á secretaria desta escola, todos os dias uteis, desde as 12 horas ás 17, onde lhes serão prestadas as informações de que carecerem.

Guimarães e Secretaria da Escola Industrial de «Francisco de Holanda», 28 de Agosto de 1920.

O Director da Escola, Abel de Vasconcelos Cardoso.